

ACM repudia taxa de 0,4%

EUGÊNIA LOPES E
CÉSAR FELÍCIO

352

BRASÍLIA – Os presidentes do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), e da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), condenaram ontem qualquer tentativa da equipe econômica de aumentar a alíquota da CPMF de 0,2% para 0,4%. “Não há hipótese de eu apoiar que a alíquota dobre. O número que terá o meu apoio é 0,3%”, afirmou ACM. “A alíquota de 0,4% gerará muito transtorno no Congresso. Acho difícil exceder o percentual de 0,3%”, concordou Temer. A resistência a um aumento maior da CPMF e o aumento do Fundo de Estabilização Fiscal (FEF) – que desvia recursos das transferências obrigatórias da União destinadas a estados e municípios para o Tesouro Nacional – são os dois pontos do ajuste fiscal do governo a ser anunciado hoje que mais levantam críticas no Congresso.

Ontem, o secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Pedro Parente, esteve com ACM e Temer. Apesar das resistências a alguns pontos do pacote, a disposição no Congresso é de garantir ao presidente a votação rápida do ajuste fiscal. “Tudo vai ser menor diante da presteza com que o Congresso tem que agir em relação ao ajuste fiscal”, prometeu ACM. “Na próxima semana vamos terminar de votar a reforma da Previdência e logo em seguida começaremos o exame do ajuste fiscal”, disse Temer.